

**A TERAPIA OCUPACIONAL E A PESSOA IDOSA COM DOENÇA DE ALZHEIMER:
POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL¹**

**OCCUPATIONAL THERAPY AND ENDERLY PERSON WITH ALZHEIMER'S DISEASE:
OCCUPATIONAL THERAPIST'S POSSIBILITIES OF PERFORMANCE**

GAIDA², Andrea; MAZIERO³, Bruna Rodrigues

¹ Artigo referente ao Trabalho Final de Graduação II

² Acadêmica do 8º semestre do curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Franciscano. Santa Maria- RS. E-mail: andreagaida@hotmail.com

³ Terapeuta Ocupacional. Docente de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Franciscano, Santa Maria- RS. E-mail: brunamaziero@gmail.com

RESUMO: O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de oferecer informações e sugestões sobre as possibilidades de atuação para a Terapia Ocupacional e para os terapeutas ocupacionais brasileiros, com relação a pessoa idosa com doença de Alzheimer. Como palavras-chave de busca utilizou-se: Terapia Ocupacional, Doença de Alzheimer e Envelhecimento. Utilizou-se para tal pesquisa as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde Pública- BVS, Scielo e que abrangeram o período de 2008 a 2016. Foram selecionados 14 artigos que apresentavam os critérios de inclusão. Para análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo, através de uma leitura na íntegra dos artigos e a partir daí o material foi selecionado e organizado conforme suas características. Considera-se que apesar da relevância da intervenção terapêutica ocupacional é preciso que mais estudos sobre este tema sejam realizados, para que através de tais estudos, a Terapia Ocupacional e sua contribuição seja melhor compreendida.

DESCRITORES: Terapia Ocupacional. Doença de Alzheimer. Envelhecimento.

ABSTRACT: The present study is literature review whose goal is to offer information and also suggestions on the practice opportunities for Occupational Therapy and also for Brazilian Occupational therapists, with respect to elder people with Alzheimer's disease. As keywords, Search is used: Occupational Therapy, Alzheimer's disease and aging. It was used to this search the following data bases: Biblioteca Virtual de Saúde Pública – BVS and Scielo, covering the period from 2008 to 2016. Fourteen papers were selected which presented the inclusion criteria. For the data analysis, it was used the content analysis, through a reading in full of articles and then the material has been selected and organized according to their characteristics. It is considered that in spite of the relevance of Occupational Therapy intervention, it is needed more studies on this topic, through such studies, Occupational Therapy and its contribution could be better understood.

KEYWORDS: Occupational Therapy. Alzheimer's disease. Aging.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento natural da população ocorre em um ritmo acelerado, com isso uma maior visibilidade de doenças que se manifestam principalmente nesta fase da vida, como é o caso da doença de Alzheimer, que é uma das principais causas de demências na pessoa idosa, provocando alterações progressivas e irreversíveis na funcionalidade e autonomia da pessoa.

Desta forma, na visão de Talmelli et al (2013) o aumento do número de idosos em todo mundo caracteriza o aumento de doenças crônicas e degenerativas responsáveis por danos à saúde física e mental, alterações na qualidade de vida e sofrimento da pessoa idosa e de seus cuidadores.

A doença de Alzheimer (DA) caracteriza-se por vários sinais clínicos, sendo o mais importante o déficit cognitivo, comumente iniciando com alterações leves de memória e no desempenho funcional, evoluindo para dificuldades de realizar as atividades da vida diária

(AVD). Trata-se de uma doença degenerativa que atinge a parte intelectual do cérebro, comprometendo a cognição e a realização das AVD da pessoa idosa. Os tratamentos disponíveis apenas diminuem os déficits cognitivos e as alterações de comportamento, assim, é preciso adotar medidas que melhorem a qualidade de vida dos pacientes e também e não menos importante de seus cuidadores (CUNHA et al, 2011).

A perda cognitiva está diretamente relacionada à redução do desempenho funcional do indivíduo com doença de Alzheimer. Para tanto, a intervenção terapêutica ocupacional visa a manutenção das habilidades cognitivas, principalmente no estágio inicial da doença (CORREA; SILVA, 2009).

Assim, pode-se dizer que este estudo trata de um tema de relevância acadêmica e social por ser uma doença extremamente incapacitante, segundo a ABRAz (2013) – Associação Brasileira de Alzheimer, “é uma enfermidade incurável que se agrava ao longo do tempo, mas pode e deve ser tratada. Quase todas as pessoas acometidas pela doença são idosas”. A estimativa conforme pesquisa da Associação é de que a doença atinja 1,2 milhão de pessoas com mais de 65 anos no Brasil, e a tendência é que o número de casos dobre até 2030. Assim, o objetivo principal deste estudo é oferecer informações e sugestões sobre as possibilidades de atuação para a Terapia Ocupacional e para os terapeutas ocupacionais brasileiros, com relação a pessoa idosa com doença de Alzheimer.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Caracteriza-se por uma revisão bibliográfica realizada entre os meses de fevereiro e março de 2016 na qual realizou-se para tal pesquisa as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde Pública- BVS, Scielo. Como palavras-chave de busca utilizou-se: Terapia Ocupacional, Doença de Alzheimer e Envelhecimento. Primeiro foi utilizado a combinação dos termos Terapia ocupacional e Doença de Alzheimer; depois Doença de Alzheimer e por último a combinação de Terapia Ocupacional, doença de Alzheimer e envelhecimento. Os termos para a busca dos artigos foram lançados somente em português-Brasil. As

pesquisas analisadas sobre o tema abrangem o período de 2008 a 2016 e englobaram diferentes profissões, ou seja, são interdisciplinares e multiprofissionais como: psicologia, enfermagem, fisioterapia, medicina, terapia ocupacional, entre outras.

A seleção dos artigos foi realizada primeiramente pela leitura dos títulos, dos resumos e das introduções. Foram encontrados um total de 73 artigos, sendo 11 artigos com os termos Terapia Ocupacional e doença de Alzheimer; 61 artigos com os termos doença de Alzheimer e 1 artigo com a combinação dos termos Terapia Ocupacional, doença de Alzheimer e envelhecimento. Destes foram selecionados 14 artigos que se enquadravam nos critérios de inclusão, sendo: estudos realizados no Brasil; envolvendo pessoas idosas com diagnóstico de Alzheimer e seus cuidadores; apresentando a atuação do terapeuta ocupacional. Os estudos que apresentavam as alterações cognitivas e das atividades da vida diária. Foram excluídos 59 artigos, dentre eles, artigos repetidos; artigos em outro idioma; artigos que mencionassem apenas outras áreas; artigos que mencionavam apenas as dificuldades dos cuidadores e/ou que não atendiam aos critérios estabelecidos para inclusão.

Para análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo através de uma leitura na íntegra dos artigos e a partir daí o material foi selecionado e organizado conforme suas características. Segundo Bardin (2009, p.38), “a análise de conteúdo, enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Assim, salienta que classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com os outros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Caracterização do estudo

Nas publicações selecionadas, observou-se grande destaque na abordagem sobre as perdas cognitivas relacionadas ao envelhecimento e a pessoa idosa com doença de Alzheimer, bem como as alterações nas realizações das atividades da vida diária, relatos do desenvolvimento de ações preventivas e de manutenção, no processo evolutivo da doença, reestruturação do cotidiano do cuidador através do trabalho conjunto de equipes multiprofissionais, juntamente com a intervenção terapêutica ocupacional, minimizando danos e melhorando a qualidade de vida de ambos com ética e dignidade.

No quadro abaixo (Quadro 1) a apresentação dos 14 artigos selecionados:

Quadro 1

| TÍTULOS/ ANO DE PUBLICAÇÃO | AUTORES | METODOLOGIA | ÁREA DE ATUAÇÃO/ BASE DE DADOS |
|---|--------------------------------------|--|---------------------------------------|
| Abordagem funcional e centrada no cliente na reabilitação de idoso com demência de Alzheimer avançada – relato de caso (2011) | Fabiana Carla Matos da Cunha et al. | Descrição de caso clínico | Terapia Ocupacional/ BVS |
| Relatos de experiência: (com) vivência com idosos que apresentam Alzheimer (2011) | Solange Beatriz Billig Garces et al. | Relato de Experiência | Interdisciplinar/ BVS |
| Declínio funcional em idosos com comprometimento cognitivo leve (2015) | Fabiana Carla Matos da Cunha et al. | Revisão de literatura | Medicina/ Scielo Brasil |
| A intervenção terapêutica ocupacional nas atividades de vida de pacientes portadores da doença de Alzheimer (2012) | Wecsley Guilherme Mota et al. | Baseou-se em dados bibliográficos | Terapia Ocupacional/ Scielo Brasil |
| Percepção de idosos sobre Alzheimer (2016) | Ronaldo Bezerra de Queiroz et al. | Revisão integrativa da literatura com levantamento bibliográfico | Enfermagem/ BDNF - Enfermagem / BVS |
| Idosos com doença de Alzheimer e família: uma proposta de prática gerontológica na promoção de vínculos e comunicação (2013) | Henrique Salmazo da Silva et al. | Estudo qualitativo e de intervenção gerontológica | Gerontologia/ BVS |

| | | | |
|--|---|--|------------------------------------|
| Doença de Alzheimer: a dependência e o cuidado (2014) | Maria Amélia Ximenes et al. | Abordagem qualitativa, de natureza descritiva, fundamentado numa revisão bibliográfica | Terapia Ocupacional/ BVS |
| Abordagem cognitiva na intervenção terapêutica ocupacional com indivíduos com doença de Alzheimer (2009) | Suzana Elisa Sedrez Corrêa; Derivan Brito da Silva | Revisão bibliográfica | Terapia ocupacional/ BVS |
| Doença de Alzheimer: declínio funcional e estágio da demência (2013) | Luana Flávia da Silva Talmelli et al. | Estudo transversal | Enfermagem/ Scielo Brasil |
| O impacto do declínio cognitivo, da capacidade funcional e da mobilidade de idosos com doença de Alzheimer na sobrecarga dos cuidadores (2009) | Larissa de Lima Borges et al. | Estudo observacional transversal. | Fisioterapia/ Scielo Brasil |
| Envelhecimento e treinamento de potência: aspectos neuromusculares e funcionais (2013) | Carlos Leandro Tiggemann et al. | Artigo de revisão | Educação física/ Scielo Brasil |
| Conhecimento e intervenção do cuidador na doença de Alzheimer: uma revisão da literatura (2014) | Cinthyia Dolores Santos Maia Leite et al. | Revisão da Literatura. | Terapia Ocupacional/ Scielo Brasil |
| Dilemas bioéticos na assistência prestada ao idoso portador de demência do tipo Alzheimer (2008) | Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez; Henrique Salmazo da Silva | Estudo de caso | Gerontologia/ BVS |
| Envelhecimento e doença de Alzheimer: reflexões sobre autonomia e o desafio do cuidado (2014) | Claudia Burlá et al. | Revisão da Literatura | Bioética/ BVS |

Envelhecimento, doença de Alzheimer e funcionalidade

Segundo Queiroz et al (2016) estudos sobre o envelhecimento tem favorecido a valorização da qualidade de vida da pessoa idosa, criando oportunidades de envelhecer com saúde e dignidade, através de novas tecnologias e avanços na medicina, o que possibilita o aumento na expectativa de vida. Assim, Silva et al (2013, p.55) salientam em um de seus estudos:

O envelhecimento passou a ser mais associado a uma condição natural da vida. Houve a noção de que o “saber envelhecer” é uma atitude que acompanha o indivíduo por todo o seu ciclo de vida. Já a velhice passou a ser entendida como a última fase do ciclo de vida.

Contudo, é preciso compreender o significado das transformações relacionadas ao envelhecimento para a elaboração de políticas, ações e intervenções de cuidados à saúde que visem melhorar a qualidade de vida do idoso (QUEIROZ et al, 2016).

A doença de Alzheimer, dentre os tipos de demências, é considerada a mais predominante junto à população idosa, equivalendo a cerca de 50% a 60% dos casos; tem progresso lento e contínuo; com sobrevida que varia entre 2 e 15 anos; independentemente de raça, escolaridade e nível socioeconômico. O diagnóstico é baseado em história clínica sugestiva, utilização de critérios sistematizados, exames laboratoriais e de imagem, permitindo, o diagnóstico mais próximo do correto. O desempenho em atividades operacionais da vida diária fica prejudicado pela perda da memória e da linguagem, comprometendo a autonomia e independência da pessoa, o que torna o atendimento profissional, e o cuidado muito complexos (XIMENES et al, 2014).

Neste contexto, estudos sobre o envelhecimento e a dependência da pessoa idosa com comprometimento das AVD podem contribuir para a gestão e desenvolvimento de estratégias de atenção a pessoa idosa com doença de Alzheimer (CUNHA et al, 2011; MOTA et al, 2012), promovendo autonomia, melhorando sua capacidade de desenvolvimento e diminuindo assim, a sobrecarga do cuidador, retardando a progressão da doença e também melhorando algumas funções cognitivas e as AVD (MOTA et al, 2012).

A autonomia da pessoa idosa depende de vários fatores, entre os quais estão as questões de gênero, a genética e o próprio ambiente onde esses convivem com diferentes estilos de vida, a dependência no envelhecimento ocorre pela perda da funcionalidade motora ou cognitiva (GARCES et al, 2011).

Percebeu-se nos estudos que é um desafio cuidar e proteger a pessoa idosa com demência sem exigir retorno, num contexto social em que tudo é medido pelo merecimento. Diante dessa situação desafiadora somos levados a buscar recursos para além da formação acadêmica, lá onde somos habitados pela sensibilidade, pela capacidade de cuidar e pela disposição de proteger (BURLA et al, 2014).

As AVD são um dos meios utilizados para avaliar a capacidade funcional da pessoa idosa com doença de Alzheimer e também para avaliar as fases da demência e o comprometimento cognitivo, assim, é importante e necessário que cuidadores, familiares e profissionais tenham o conhecimento adequado sobre a doença de Alzheimer para que possam compreender o processo evolutivo da doença e, conseqüentemente atuar de maneira segura e eficaz (CUNHA et al, 2011; LEITE et al; 2014).

As AVD podem sinalizar perdas funcionais futuras, de forma que o declínio nessas atividades representam sinais precoces da redução da capacidade funcional. Diante disso, estudos realizados por Cunha et al (2015) revelam que pequenos declínios na realização de AVD e atividades instrumentais da vida diária (AIVD) na pessoa idosa com comprometimento cognitivo leve passariam despercebidos por não serem tão graves a ponto de precisar da intervenção de um cuidador, mas dependendo da tarefa executada, pode comprometer a qualidade de vida da pessoa idosa, colocando-a em situação de risco.

Em fases mais avançadas da doença de Alzheimer a pessoa idosa perde completamente sua independência, tornando-se dependente de cuidado, devido a imobilidade, podem apresentar perda de peso, pneumonias, úlceras por pressão e outras doenças características da idade e do idoso com DA, uma vez que apresenta dificuldade em descrever o que está sentindo (GARCES et al, 2011; TALMELLI et al, 2013).

Diante disso, a incapacidade motora e a perda da autonomia segundo Borges et al (2009), fazem com que a presença do cuidador seja constante, prestando auxílio cotidianamente, assim, o cuidador também é merecedor de cuidado, uma vez que acumula diversas responsabilidades, o que pode lhe resultar em sobrecarga.

Com a progressão da doença, há uma piora na funcionalidade e na realização de atividades cotidianas da pessoa idosa com DA. Assim, a capacidade funcional é um dos principais componentes na avaliação e diagnóstico relacionados a doença de Alzheimer (TALMELLI et al, 2013).

Desta forma, os estudos afirmam que atividades físicas mostram-se efetivas na melhora do desempenho funcional do dia a dia, estes aspectos impactam diretamente na qualidade de vida do indivíduo, auxiliando na atenuação natural do declínio da aptidão física que diminui com a evolução da doença, sendo necessário um diagnóstico precoce para poder identificar o nível de dependência e conseqüentemente determinar os cuidados necessários (TIGGEMANN et al, 2013; TALMELLI et al, 2013).

Além disso conforme Mota et al (2012) o entendimento sobre a funcionalidade da pessoa idosa com doença de Alzheimer, facilita o planejamento terapêutico, de modo a contribuir para uma intervenção adequada e efetiva, procurando preservar suas funções por mais tempo possível e desenvolver ações para melhorar as funções alteradas apesar da progressão e evolução da doença.

A intervenção terapêutica ocupacional junto a pessoa idosa com doença de Alzheimer

O terapeuta ocupacional planeja ações de prevenção do agravamento progressivo dos principais sintomas da doença, visando à otimização da qualidade de vida da pessoa idosa com doença de Alzheimer, contando, para isto, além da contribuição de outros profissionais, com a participação efetiva no tratamento tanto doente, como da família e do cuidador. Dessa forma, o processo terapêutico terá um enfoque não somente na doença, mas também na relação estabelecida entre a pessoa idosa, sua rede de suporte e o terapeuta ocupacional (CORREA; SILVA, 2009; TALMELLI et al, 2013).

Correa; Silva (2009) salientam que há uma ruptura na rotina ocupacional, causada pelos sintomas ocasionados pela doença, podendo, no seu estágio inicial, ser utilizada a ocupação para reorganizar o comportamento cotidiano dessas pessoas. Assim,

considerando a presença de uma disfunção ocupacional, justificando a intervenção do terapeuta ocupacional.

Assim, Cunha et al (2011) acrescentam que a terapia ocupacional tem a função de reestruturar a rotina funcional da pessoa idosa e controlar as alterações de comportamento, orientando e treinando o cuidador quanto ao estabelecimento de atividades regulares e previsíveis para o idoso na realização de AVD básicas como, escovar os dentes, vestir roupas, tomar banho e alimentar-se, facilitadas através da organização prévia de materiais, instruções verbais e demonstrações, simplificando as atividades e reduzindo o esforço cognitivo da pessoa idosa e encorajando-a a participar daquelas que conseguia.

Medidas preventivas para minimizar o avanço dos sintomas cognitivos do indivíduo devem ser adotadas pelo terapeuta ocupacional, considerando que a DA é progressiva, a intervenção cognitiva não deterá o avanço da doença, apenas fará com que o indivíduo mantenha seu nível mais elevado de habilidades e funcionamento por um maior período de tempo (MOTA et al, 2012; CORRÊA; SILVA, 2009).

Desta forma, corroborando com os autores acima, Ximenes et al (2014); Mota et al (2012), salientam que o terapeuta ocupacional visa manter a funcionalidade da pessoa idosa com doença de Alzheimer por maior tempo possível, contribuindo assim, para uma melhor qualidade de vida. Do mesmo modo, Cunha et al (2011); Correa; Silva (2009), acrescentam que é preciso obter informações junto à família e/ou cuidador sobre o paciente para que a intervenção seja eficaz e possa proporcionar maior independência para o paciente, e menos sobrecarga para o cuidador. Conhecer o cuidador, seus sentimentos, seus anseios e frustrações são essenciais para que o terapeuta ocupacional possa planejar estratégias e ações para minimizar as mudanças que ocorrem na vida do cuidador.

Para Correa; Silva (2009) torna-se pertinente ressaltar a existência de outras intervenções importantes no tratamento do indivíduo com DA, tais como o uso da medicação, a reabilitação neuropsicológica (RN), que inclui a intervenção cognitiva, e os grupos de apoio para pacientes, os familiares e os cuidadores.

A intervenção terapêutica ocupacional no ponto de vista de Mota et al (2012) visa a prevenção e a manutenção da funcionalidade de atividades diárias da pessoa idosa com doença de Alzheimer, estabelecendo estratégias e ações de acordo com o grau e evolução da doença para a realização de tais tarefas, que na visão de Ximenes et al (2014), tal intervenção contribui para manter as funções intelectuais pelo maior tempo possível e melhorar o desempenho funcional, como forma de contribuir para uma melhor qualidade de vida.

Como descrito por Cunha et al (2011) e com base em resultados de caso clínico realizado pelos mesmos a intervenção terapêutica junto à pessoa idosa com doença de Alzheimer consiste em atendimentos individuais no domicílio, três vezes por semana, com duração de 60 minutos, durante um período pré estipulado, utilizando a abordagem funcional e centrada no cliente, associada às estratégias de adaptação do ambiente e reabilitação cognitiva.

Gutierrez; Silva (2008) salientam que a assistência prestada a pessoa idosa mediante a intervenção terapêutica ocupacional deve se certificar do número de doenças crônicas presentes, as informações de familiares e uma anamnese completa sobre a origem das enfermidades, o tratamento e as estratégias em relação ao plano de atenção e os possíveis agravos que as condutas poderão causar. Dessa forma, a implementação da assistência a pessoa idosa é uma tarefa que requer dos profissionais o alcance das metas e da relação entre benefícios e malefícios das condutas.

Assim, espera-se que as condutas escolhidas sejam elaboradas e discutidas entre a equipe, a pessoa idosa e sua família; norteadas pelos princípios da ética, onde o respeito pela dignidade humana e a eficácia na tomada de decisão sejam respeitados. Por isso, Silva et al (2013) argumentam que em situações de dependência e perda da autonomia, muitas famílias não possuem condições de prestar os cuidados necessários a essas pessoas, necessitando do auxílio de serviços especializados e de ajuda profissional. Nesse sentido, Gutierrez; Silva (2008) acrescentam que a responsabilidade pelo cuidado a pessoa idosa com doença de Alzheimer, principalmente daqueles com alterações funcionais, devem ser

compartilhada com outras pessoas além dos familiares. Ou seja, o cuidado deve ser compartilhado, e o cuidador e/ou familiar deve contar com uma rede de apoio que de suporte as demandas da pessoa doente, e também do cuidador e/ou familiar.

Neste contexto, Ximenes et al (2014) ressaltam que fornecer informações ao cuidador acerca da doença, indicando e auxiliando nas atividades complementares, contribui para a eficácia da intervenção, uma vez que o cuidador muitas vezes desconhece as condutas adequadas diante das primeiras manifestações da doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, evidenciou-se que o envelhecimento é um processo natural, caracterizado por mudanças físicas, psicológicas e sociais, onde a pessoa idosa precisa adaptar-se a estas novas circunstâncias. Nesta fase da vida, podem se desenvolver patologias relacionadas ao processo de envelhecimento, causando dependência, sendo uma delas a doença de Alzheimer.

A pessoa idosa com doença de Alzheimer sofre com o impacto e as limitações causados pela doença, tendo sua rotina diária alterada devido as alterações funcionais, cognitivas e comportamentais provocadas pela doença de Alzheimer. Além disto, familiares e cuidadores também precisam estar preparados para lidar com esta situação inesperada. A intervenção cognitiva pode auxiliar na estabilização ou melhora dos déficits cognitivos e funcionais da pessoa idosa com doença de Alzheimer, juntamente com outras intervenções.

Neste sentido, intervenções terapêuticas ocupacionais são necessárias, proporcionando que esta nova rotina aconteça com qualidade de vida e dignidade, planejando estratégias e ações que preservem ao máximo a funcionalidade e capacidades remanescentes de cada indivíduo. Portanto, a Terapia Ocupacional, através do terapeuta ocupacional aparece, para avaliar e intervir junto a pessoa idosa com doença de Alzheimer,

adaptando suas atividades, orientando seus familiares e cuidadores, preservando, sempre que possível, sua independência, autonomia e qualidade de vida.

Na literatura pesquisada, evidenciou-se que os terapeutas ocupacionais intervêm junto a pessoa idosa com doença de Alzheimer e seus familiares, planejando a melhor maneira possível de utilização dos recursos terapêuticos a serem abordados nos vários aspectos da vida da pessoa idosa acometida pela doença de Alzheimer.

Apesar da relevância da intervenção terapêutica ocupacional à pessoa idosa com doença de Alzheimer, é preciso que mais estudos sobre este tema sejam realizados, para que através de tais estudos, a Terapia Ocupacional e sua contribuição seja melhor compreendida, buscando ações de fortalecimento, e melhores condições de vida através de intervenções junto a pessoa idosa com doença de Alzheimer.

REFERÊNCIAS

ABRAZ, Associação Brasileira de Alzheimer. **O que é Alzheimer**. São Paulo, 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, p.38, 2009.

BORGES et al. O impacto do declínio cognitivo, da capacidade funcional e da mobilidade de idosos com doença de Alzheimer na sobrecarga dos cuidadores. **Fisioter Pesq.**;16 (3):246-51, 2009.

BURLA, Claudia et al. Envelhecimento e doença de Alzheimer: reflexões sobre autonomia e o desafio do cuidado. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 85-93, Abr. 2014.

CORRÊA, Suzana Elisa Sedrez; SILVA, Derivan Brito da. Abordagem cognitiva na intervenção terapêutica ocupacional com indivíduos com doença de Alzheimer. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**; 12(3):463-474, 2009.

CUNHA, F. C. M. et al. Abordagem funcional e centrada no cliente na reabilitação de idoso com demência de Alzheimer avançada – relato de caso. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 22, n. 2, p. 145-152, maio/ago 2011.

CUNHA, F. C. M. et al. Declínio funcional em idosos com comprometimento cognitivo leve. **Rev Med Minas Gerais**. 25(3): 423-431, 2015.

GARCES, Solange Beatriz Billig et al. Relatos de experiências: (com) vivência com idosos que apresentam Alzheimer. **Estud. interdiscipl. Envelhec.** Porto Alegre, v. 16, edição especial, p. 421-431, 2011.

GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello; SILVA, Henrique Salmazo da. Dilemas bioéticos na assistência prestada ao idoso portador de demência do tipo Alzheimer. **Revista Kairós**, São Paulo, 11(2), pp. 159-180, dez. 2008.

LEITE, Cinthya Dolores Santos Maia et al. Conhecimento e intervenção do cuidador na doença de Alzheimer: uma revisão da literatura. **J Bras Psiquiatr.**;63(1):48-56, 2014.

MOTA, W. G et al. A intervenção terapêutica ocupacional nas atividades de vida de pacientes portadores da doença de Alzheimer. **Scire Salutis**, Aquidabã, v.2, n.2, p.56-63, 2012.

QUEIROZ, R. B. et al. Percepção de idosos sobre Alzheimer. J. res.: **Rev. Enferm. fundamental care. online**, jan./mar. 8(1):3873-3882, 2016.

SILVA, H.S. et al. Idosos com doença de Alzheimer e família: uma proposta de prática gerontológica na promoção de vínculos e comunicação. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 45 – 62, 2013.

TALMELLI, L.F. et al. Doença de Alzheimer: declínio funcional e estágio da demência. **Acta Paul Enferm.**; 26(3):219-25, 2013.

TIGGEMANN et al. Envelhecimento e treinamento de potência: aspectos neuromusculares e funcionais. **Rev. Educ. Fis/UEM**, v. 24, n. 2, p. 295-304, 2. trim. 2013.

XIMENES et al. Doença de Alzheimer: a dependência e o cuidado. **Revista Kairós Gerontologia**, 17(2), pp.121-140. ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil, 2014.